

Coligações Africanas contra a Malária

Mobilizar a sociedade civil para uma melhor saúde

A Malária continua a ser a principal causa de morte entre as crianças africanas com menos de 5 anos de idade. As mulheres grávidas também são vulneráveis e alguns ministérios da saúde gastam quase metade do seu orçamento a combater esta doença. As perdas humanas e o impacto nas famílias são incalculáveis.

Apesar dos sucessos, os obstáculos ao progresso são muitos e variados. Algumas das soluções são simples e económicas, tais como redes tratadas com insecticida e combinações de fármacos terapêuticos. Um diagnóstico exacto e melhores sistemas de saúde também baixariam os números de mortalidade chocantes que se encontram nos países endémicos.

Há muitas organizações que trabalham para a eliminação da malária de formas diferentes e complementares. Mas é a sociedade civil dos países endémicos que frequentemente pode ter uma influência mais poderosa no esforço para eliminar a malária.



Ao elevar a consciência do público e política, construir movimentos de coligação locais e nacionais e ao envolver os grupos da comunidade, podemos alcançar grandes progressos muito mais rapidamente. Apoiar estes movimentos e coligações é uma grande responsabilidade de todas as pessoas e este estudo de caso representa uma demonstração do valor de um apoio deste tipo.

A Mobilização para o Combate à Malária (M4M) foi um programa de promoção do Malaria Consortium, com duração de três anos (2006-09), apoiado pela Parceria Africana para o Combate à Malária com a GlaxoSmithKline. O programa tinha como objectivo aumentar a consciência na Europa e África através do apoio da sociedade civil, incluindo os *media*. Foram estabelecidas Coligações Nacionais contra a malária e estas colaboram com os Programas Nacionais para o Controlo da Malária, Redes Regionais para o Combate à Malária e outros organismos de coordenação. Estes representam uma voz unida no combate à malária, trabalham de forma pró-activa com os agentes dos sectores público e privado e comunicam com outros grupos relacionados com a saúde e desenvolvimento para a criação de sinergias e obtenção do máximo impacto.

A M4M é um modelo de promoção muito bem sucedido que resultou em progressos significativos em África durante os seus três anos de existência.

Lições aprendidas

- As coligações descobriram que a criação de uma estrutura eficiente requer Secretariados para supervisionar de forma pró-activa o trabalho de uma coligação e para envolver os membros numa base regular.
- A criação de coligações de *media* revelou-se muito eficaz para inspirar um aumento da cobertura dos *media* nestes três países.
- As ligações Sul-Sul e Norte-Sul para partilhar boas práticas impulsionaram o desenvolvimento das coligações.
- O trabalho com os parlamentares tem de ser sustentado e pró-activo, seguindo o exemplo da Coligação dos Camarões Contra a Malária.
- Os centros de recursos nos países endemicos de malaria sao essencias para a mobilizacao nacional e local. No entanto, estes centros necessitam de apoio e financiamento continuo que suportem o trabalho dos representantes, *media* e deputados.
- O envolvimento activo das organizações direccionadas para o combate ao HIV/SIDA tem de continuar para alargar a base do combate à malária.
- O sector privado e os grupos religiosos têm sido e continuam a ter de ser mobilizados com êxito.
- As campanhas bem sucedidas relacionadas com o Dia mundial Contra a Malária (25 Abril) e outros dias comemorativos nacionais e regionais podem ser usadas como base em anos futuros para se tornarem ferramentas de consciencialização independentes.

Etiópia

aumento da consciência do público

Estabelecida em 2006, a Coligação para o Combate à Malária na Etiópia (CAME), reuniu com sucesso mais de 70 organizações que trabalharam colectivamente na causa da malária. Um dos principais objectivos era alargar a parceria com aqueles que criam a resposta à malária e isto manifestou-se no trabalho da coligação com o sector privado e com as redes da Associação dos Doentes de SIDA (People living with HIV/AIDS Association). As actividades concentraram-se em estabelecer a sua estrutura e presença através de um Secretariado envolvendo, em seguida, o recrutamento e aumento das capacidades dos membros para uma promoção eficaz do combate à malária.

A Coligação estabeleceu um centro de recursos para ser usado pelos membros e também estabeleceu uma coligação independente dos Media Contra a Malária (CMAME, Coalition of Media Against Malaria), que trabalha especificamente para aumentar a capacidade dos *media* de trabalhar este tema. A Coligação representa activamente os seus membros tanto num nível nacional como internacional estabelecendo parcerias e trabalhando com outras ONGs/OSCs, a União Africana, as Nações Unidas, organizações espirituais, o governo e instituições académicas.



O primeiro reunião CAME, em 2006, Addis Abeba



Competição da bicicleta, Hawassa, Etiópia, Dia Mundial contra a Malária, 2008

Sucessos

- Conseguir apoio para a coligação de *media* CMAME.
- Constituição de uma coligação para incluir mais de 70 membros de todas as regiões da Etiópia.
- *Workshops* bem sucedidos para o desenvolvimento de capacidades facultados pelos membros da CAME e CMAME.
- Inspiração de um marcado aumento da cobertura dos *media* a todos os níveis em todo o país, seguido do estabelecimento da CAME e CMAME. A coligação foi especialmente bem sucedida ao transmitir mensagens cruciais para o aumento da consciência relativamente à malária através das rádios locais bem como a atrair a atenção da imprensa etíope e britânica no seguimento de uma campanha da CAME/CMAME.
- Centro de recursos bem equipado e popular, usado com frequência por membros que procuram aumentar os seus conhecimentos.

Considerando o futuro, bem como a continuidade das suas actividades existentes, a coligação etíope irá fortalecer as suas raízes em todas as regiões da Etiópia bem como aumentar a promoção do combate à malária e as intervenções dos *media*. Esta deseja desenvolver parcerias e aumentar o seu envolvimento com os deputados para que se tornem embaixadores do combate à malária.



Reunião biannual CMAME

Camarões

uma storia de sucesso a conseguir o envolvimento do parlamento



Treinamento com deputados na região do norte de República dos Camarões

A Coligação dos Camarões Contra a Malária (CCAM), operacional desde 2007, ha reunido mais de 70 organizações membros, incluindo doadores bilaterais e agências das Nações Unidas, organizações não governamentais nacionais e internacionais, organizações comunitárias e espirituais, todas as quais colaboram com o Programa Nacional de Controlo da Malária. A Coligação permitiu aos membros incorporarem a malária no seu trabalho ao mesmo tempo que trabalham nas áreas existentes, como por exemplo, HIV e SIDA, educação, saneamento e outras questões do âmbito do desenvolvimento. Exemplos incluem programas de formação para organizações como a Acção Africana no Combate à SIDA (AAA, Africa Action on AIDS), a Associação dos Camarões de Administradores Escolares (CASA, Cameroon Association of School Administrators) e a rede interconfessional para o combate à SIDA (INTER-NAP, Inter-Confessional AIDS Network Programme).

As operações da Coligação aumentaram a promoção do combate à malária a nível nacional junto da sede em Yaounde. A CCCM também se estabeleceu como um parceiro fiável no combate à malária devido à sua autoridade credível no combate à malária nos Camarões e ao seu trabalho com agências bilaterais, com as Nações Unidas e com uma variedade de organizações internacionais e nacionais baseadas na comunidade para colaborar com o Programa Nacional para o Controlo da Malária. Gozou de um sucesso substancial nos seus principais objectivos de 1) dar formação aos seus membros e a outros interessados sobre a programação e promoção relativamente à malária 2) estabelecer a sua coligação de *media* (CAMAM), que trata de dar formação a jornalistas e outros profissionais do ramo e de lhes dar apoio 3) colaborar com membros do parlamento para os tornar promotores bem sucedidos no governo e 4) conduzir actividades conjuntas de promoção do combate à malária em datas-chave como o Dia Mundial Contra a Malária (25 Abril).



CCAM reunião e treinamento

Sucessos

- Dar formação às OSCs (organizações da sociedade civil) e às organizações de base sobre programação e promoção relativamente à malária.
- Actividades da CAMAM para dar formação aos membros dos *media*. Em apenas dois *workshops* foi dada formação a mais de 50 jornalistas de 10 regiões. A CAMAM também organiza reuniões regulares do Clube de Imprensa sobre a Malária para jornalistas.
- Apoio continuado aos Parlamentares dos Camarões Contra a Malária (CAPAM). Tiveram lugar reuniões com os membros do parlamento que pediram que fosse dada orientação a todos os parlamentares dos Camarões. A CCAM organizou então uma série de acções de formação em todo o país, reunindo mais de 50 deputados e criando assim a CAPAM com os seus promotores do combate à malária no parlamento. Os deputados mostraram-se empenhados em transmitir mensagens relativas ao combate à malária durante as suas campanhas e reuniões políticas, e em votar a favor de legislação que promova o combate à malária.
- Estabelecimento de um Centro de Recursos de Informação com cerca de 500 documentos, para serem usados pelos membros do público bem como acesso a bases de dados de com informações importantes como a programa WHO HINARI.
- Envolvimento bem sucedido na apresentação das propostas dos Camarões ao Fundo Global que tiveram como resultado a CCAM ser seleccionada como sub-receptora. A proposta mais recente foi aprovada com uma componente de promoção da causa que irá financiar parte do trabalho da CCAM para além da M4M.

Dependendo de uma mobilização de recursos subsequente, a CCAM dará continuidade às suas actividades existentes e também expandirá as suas operações, monitorizando os indicadores da malária, aumentando o apoio aos parlamentares para se envolverem na promoção do combate à malária, fortalecerá a Coligação Media dos Camarões Contra a Malária através de jornalismo de investigação e ajudando as OSCs de base a conduzir trabalho de promoção mais eficaz. A CCAM também deseja desenvolver um centro de recursos de informação bilingue para os países francófonos da África Central.

Moçambique

Melhorando a comunicação sobre a malária a nível nacional



Atividades no dia da malária SADC 2008: Monumento do HIV coberto com uma rede do mosquito

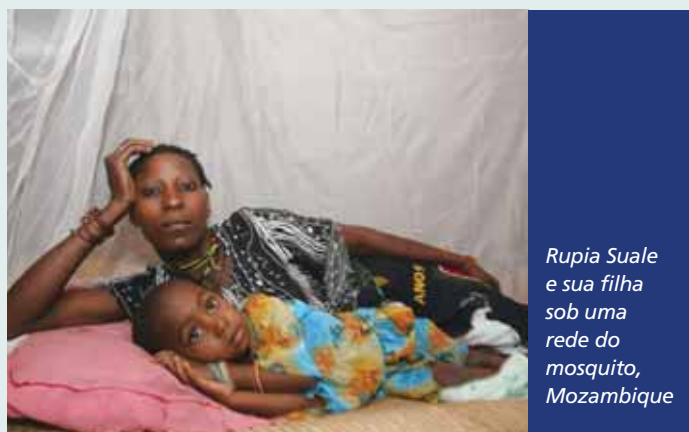
Malaria e HIV/AIDS – Voices from Mozambique (em português *Malária e HIV/AIDS – Vozes de Moçambique*) é uma rede activa que compreende mais de 30 organizações não governamentais nacionais e internacionais, muitas das quais são redes de ONGs nacionais. A coligação Moçambicana segue o modelo de Mobilização para o Combate à Malária (M4M) e foi financiada pela Fundação Gates. Este grupo desenvolveu parcerias com responsáveis pela tomada de decisão, com os *media*, com a sociedade civil e com o sector privado. A maioria dos membros da coligação e outros da sociedade civil trabalharam inicialmente no combate ao HIV/AIDS e na mobilização social. Desta forma, um dos primeiros passos foi envolver estas redes e actividades existentes no combate à malária. Isto foi conseguido através de *workshops*, debates, apresentações e envolvimento directo com estas organizações. O primeiro grande sucesso foi o Conselho Nacional para o Combate à SIDA integrar informações e comunicações relativas à malária no seu trabalho existente. Outras organizações civis rapidamente seguiram este modelo de integração bem sucedido, apoiadas pela Coligação. A Coligação também promoveu ligações com esforços de promoção regionais e globais e com a mobilização de recursos, e aumentou a consciência entre os responsáveis pela criação de políticas e os profissionais dos *media*. O trabalho com os *media* nacionais incluiu *workshops* de formação e um prémio nacional para

Sucessos

- Manutenção de um centro de recursos para aumentar a consciência do público.
- Organização de viagens de pesquisa para jornalistas que resultaram em suplementos de jornais sobre a malária, uma brochura com histórias de interesse humano e exposições de fotografia.
- Mesas redondas com vários membros e interessados e formação de promoção dada às organizações da sociedade civil.
- Foram estabelecidos com êxito promotores moçambicanos do combate à malária (um dos quais foi a Primeira-Dama), e foram estabelecidas fortes ligações com o sector privado, por exemplo o incentivo à Sumitomo Chemical para doar redes tratadas com insecticida de longa duração à província do Inhambane devastada por um ciclone.
- 90 jornalistas, incluindo especialistas da televisão, rádio e jornais receberam formação com vista ao estabelecimento de uma Rede de Media Moçambicana.

profissionais dos *media*. Destas actividades evoluiu uma rede de jornalistas contra a malária (Rede de Media Moçambicana), apoiada especificamente pela coligação e pelo Malaria Consortium.

Sendo o apoio dos doadores fornecido principalmente de forma directa, através de integração no orçamento, a promoção da causa em Moçambique é essencial para garantir que a malária continua na lista de prioridades e para harmonizar estratégias de acesso eficazes entre todo o grupo de doadores. Existe actualmente uma falta de fundos disponíveis para promoção com os fundos existentes dispersos por várias organizações. Para expandir o trabalho de aumento das capacidades junto dos membros, desenvolver a coligação dos *media*, continuar a trabalhar com o sector privado e melhorar o centro de recursos, são necessários recursos concentrados.



Rupia Suale e sua filha sob uma rede do mosquito, Moçambique

Pedro Sa Da Bandeira



www.malariaconsortium.org

O programa de Mobilização para o Combate à Malária é apoiado pela Parceria Africana para o combate à Malária da GlaxoSmithKline e em Moçambique pela Fundação Gates



www.cameroun-coalition-paludisme.org



www.camethiopia.org



www.camozambique.org